

22 SET 1979

JORNAL DO BRASIL

Sarney aponta abertura como prioridade maior do que combate à inflação

São Paulo — O Presidente nacional da Arena, Senador José Sarney, disse ontem que "a prioridade número um do país está no processo de abertura política e que o combate à inflação vem logo abaixo. É preciso que todos entendam que a abertura política é a coisa mais importante que se faz no país hoje. Com a abertura política teremos inevitavelmente uma abertura econômica completa".

O Sr Sarney participou do almoço em homenagem ao empresário Abílio Diniz, no Jockey Clube, onde conversou demoradamente com o Embaixador Roberto Campos. O Presidente da Arena disse que "o Partido Comunista Brasileiro é um dos mais ortodoxos, numa linha marxista-leninista, que prega a ditadura do proletariado. É a linha do Partido único, e, portanto, dentro da regra do jogo democrático, não podemos admitir a existência de um Partido que realmente deseja acabar com os outros".

REINTEGRAÇÃO

O Presidente da Arena comentou a volta dos Srs Leonel Brizola e Miguel Arraes, dizendo que "a anistia é um processo de conciliação nacional, um processo de esquecimento e uma das consequências dela é a reintegração dos que foram punidos em razão de atos revolucionários. Que eles se reintegrem no universo político e exerçam normalmente sua capacidade de participar da política nacional".

Sobre o fato de o presidente da Arena Paulista, Sr Cláudio Lembo ter ido ao Paraguai para cumprimentar o Sr Leonel Brizola em sua viagem de volta do exílio, o Sr Sarney afirmou que "na época da chegada de Brizola eu fiz a

ressalva de que não sabia os motivos pelos quais ele teria ido ao Paraguai. Prefiro não comentar essa questão, porque este é um assunto privativo da Arena de São Paulo, e que nada tem a ver com a direção nacional da Arena".

Ele considera encerrado o episódio do levantamento da tendência dos deputados arenistas, quando foi acusado de tentar formar um Partido único do Governo e não dois como a maioria dos parlamentares arenistas pretendia. "É um assunto encerrado, pois o projeto da reforma partidária está nas mãos do Presidente da República. Acho que até a segunda semana de outubro teremos o projeto completo da reforma partidária", concluiu.